

USO DE MAQUETE COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ESTUDO DO RELEVO: UMA EXPERIÊNCIA GEOGRÁFICA NO EJA

JERUSA CASSAL DE ALMEIDA¹; JULIANA TAVARES PEREIRA²; PAULA ECHEVENGUÁ CARDOSO DA ROSA³; MARCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA⁴; ABRAÃO DE OLIVEIRA MACHADO⁵; ROSA ELENA NOAL⁶

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS 1 – jerusacassal@hotmail.com

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS 2 – julianapereira@hotmail.com

³UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS 3 – paulaecd@uol.com.br

⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS 4 – marco.oliveira.sph@gmail.com

⁵UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS 5 – abraaoconsertos@hotmail.com

⁶UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS 6 – rosa.noal@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo se direciona ao ensino de geografia, para tanto realizamos uma oficina utilizando maquete como recurso didático voltado para uma turma do 2º ano do Ensino Médio na Escola Adolfo Fetter, localizada no bairro Fragata. A turma faz parte da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com cerca de 15 alunos de idades que variam entre 16 anos e 60 anos. Assim sendo, o objetivo da oficina foi capacitar os alunos para identificar e diferenciar, de forma generalizada, a altimetria do relevo brasileiro. Além disso, os educandos puderam relacionar o conceito de relevo com o seu cotidiano.

Nesse contexto, os educandos trabalharam de modo mais abrangente a temática abordando a questão da ação da natureza, pois essa vem modificando o relevo ao longo do tempo. Para Lombardo e Castro (1997) é através desse recurso que os alunos podem discutir vários temas como: uso da terra, hidrografia, ação antrópica, constituição do solo, tipos de vegetação etc. A partir desse cenário, Dirce Suertegaray (1985), afirma o papel da geografia enquanto uma ciência múltipla, porque a natureza e a sociedade devem estar integradas de uma forma dinâmica deixando de lado a fragmentação e a memorização de conteúdos.

E para justificar nosso tema encontramos em Paulo Freire (1996), a motivação para a realização dessa pesquisa, o autor nos diz que ensinar não é transmitir conhecimento e sim, preparar os alunos para conviver em sociedade relacionando a geografia com seu cotidiano. Portanto, escolhemos essa ferramenta por considerá-la o recurso ideal para tratar o tema de forma ampla além de contribuir para a aproximação dos alunos em sala de aula.

2. METODOLOGIA

A atividade teve como objetivo reunir os alunos em grupos para trabalhar os conteúdos de relevo através de uma atividade divertida e atrativa, na qual, seus recortes mostraram na prática o conteúdo abordado contribuindo para o desenvolvimento de sua percepção, conforme pode ser observado na figura 1. A partir do recorte dos moldes das altimetrias do relevo no E.V.A os alunos colaram cada parte em uma folha A4 nas cores: verde, amarelo, laranja, e marrom distribuindo de maneira correta as altimetrias.



Figura 1: Alunos recortando os moldes do relevo brasileiro.

Fonte: Autores, 2019.

Através das leituras e consulta bibliográfica sobre o uso de maquetes no ensino de geografia adaptamos e aplicamos uma atividade para ser desenvolvida em sala de aula com nossos alunos do EJA. Primeiro, apresentamos aos alunos um mapa do relevo brasileiro desenvolvido pelo geógrafo Jurandyr Ross em 1997. Depois apresentamos e caracterizamos os tipos de relevo existentes e em seguida, os alunos fizeram os recortes do mapa começando pela base na cor verde, que representa a altitude de 0 a 200 metros. Na cor amarela, a altitude é representada de 200m a 400m. Logo em seguida, foi usada a cor laranja para representar a altitude de 400 a 800 metros e finalizando com a cor marrom na altitude de 800 a 1.200 metros e finalmente, nas altitudes acima de 1.200 metros foram colados E.V.A preto para dar destaque aos pontos mais elevados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso do material E.V.A, facilitou a confecção do mapa final, pois a textura maleável permitiu o recorte dos moldes obtidos de forma rápida e eficiente. O uso da maquete em E.V.A para trabalhar o referido conteúdo foi uma prática que possibilitou um maior entendimento aos alunos e a partir dela foi permitido abordar todo conteúdo de forma integrada, visto que a geografia é uma ciência muito complexa a sua prática é muito tradicional. Assim, o docente que se abre para a constante redefinição da profissão e da compreensão da prática e procura desenvolver trabalhos que alcancem os objetivos educativos de forma criativa e prazerosa e assim, aprende enquanto ensina.

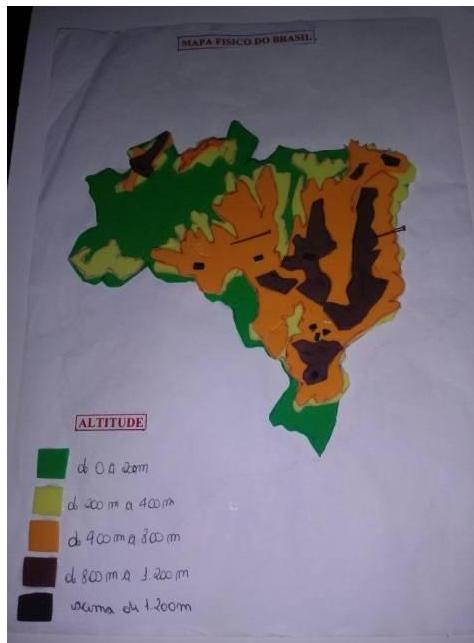


Figura 3: Mapa confeccionado pelos alunos.

Fonte: Autores, 2019.

4. CONCLUSÕES

Mediante o que foi exposto, destacamos a importância deste trabalho para socialização e compreensão do conteúdo abordado. Nós como futuros docentes estudamos e aplicamos esta atividade como forma de inovar e tornar atraente o conteúdo, trazendo práticas diferentes para a sala de aula e principalmente no EJA, em que historicamente há a constante necessidade por motivá-los diante das dificuldades que os mesmos encontram no retorno aos estudos. Além disso, usar a realidade dos alunos, os problemas cotidianos e a comunidade no entorno da escola em que se encontram para que seja possível perceber que há geografia em todos os lugares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTOGRAFIA ESCOLAR. **Cartografia Escolar – maquete do Brasil. Como Fazer!** Disponível em; <<https://cartografiaescolar.wordpress.com/cartografia-escolar-brasil-3d/>>. Acesso em: abril de 2019.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOMBARDO, Magda Adelaide; CASTRO, José Flavio M. **O uso da maquete como recurso didático**. In: Anais do II Colóquio de Cartografia para Crianças, Belo Horizonte, 1996. Revista Geografia e Ensino, UFMG/IGC/Departamento de Geografia, p.81-87, 1997.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **A Geografia que se faz é a Geografia que se ensina**. Orientação 6. Instituto de Geografia, USP, p.85-89, 1985.